



DINÂMICA DAS ESPÉCIES MADEIREIRAS APÓS A EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Leonardo Pequeno Reis & Ademir Roberto Ruschel

Bolsista /Embrapa Amazônia Oriental/UFRA (p.q.no@terra.com.br) e Embrapa Amazônia Oriental (ruschel@cpatu.embrapa.br)

O Brasil apresentou em 2006 uma produção de madeiras em toras de 18.000.000 m³, sendo que a Amazônia Legal ocupa 68% dessa produção. Tal fato contribuiu para o desflorestamento de aproximadamente 26,6 milhões de hectares no Pará até 2006. No estudo avaliou-se a dinâmica das 10 espécies madeireiras de maior volume explorado há 28 anos. Em área de 64 ha localizada na FLONA Tapajós, km 67, na BR 163-PA, realizou-se em 1979 a exploração florestal. Na área em 1981 foram implantadas 36 parcelas permanentes (50x50m) e todos os indivíduos DAP \geq 5 cm foram avaliadas até 2007. As 10 espécies com maior volume extraído foram *Hymenaea courbaril* L., *Carapa guianensis* Aubl., *Manilkara huberi* (Ducke) A. Chev., *Lecythis lurida* (Miers) S. A. Mori., *Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl., *Astronium lecointei* Ducke, *Goupia glabra* Aubl., *Virola michelii* Heckel, *Erismia uncinatum* Warm. e *Terminalia amazonia* (J. F. Gmel) Exell, juntas ocuparam 47,4% do volume total extraído (72,5 m³ ha⁻¹). Considerando as árvores com DAP \geq 45 cm o volume estimado das dez espécies apresenta um aumento linear no avanço sucessional, em 1981 (7,1 m³ ha⁻¹), 1992 (16,5 m³ ha⁻¹) e 2007 (25,1 m³ ha⁻¹). Levando em consideração a recuperação do estoque de árvores com DAP \geq 45 cm das espécies *V. michelii*, *G. glabra* e *C. guianensis* apresentaram em 2007 um número de árvores superior do que antes da exploração (>100%), visto que tais espécies são favorecidas com a exploração florestal. Por outro lado, *M. huberi*, *B. excelsa* e *E. uncinatum* continuam apresentando um leve déficit (<28%) em relação ao estoque inicial, enquanto as espécies *A. lecointei*, *H. courbaril*, *L. lurida*, e *T. amazonia* apresentaram forte déficit (praticamente 70%). Embora, as 10 espécies foram dominantes antes da exploração, apresentaram comportamento diferenciado na ocupação do bosque florestal, enquanto *V. michelii*, *G. glabra* e *C. guianensis* apresentaram um estoque balanceado para repor o estoque explorado, já *A. lecointei*, *H. courbaril*, *L. lurida*, e *T. amazonia* não apresentaram estoque suficiente para repor o estoque explorado, principalmente para a classe analisada. Portanto, a análise da distribuição diamétrica por espécie é imprescindível na exploração florestal, pois possibilita observar o equilíbrio da população na área e assim planejar o futuro da floresta, sendo pelo planejamento da exploração por espécie e ou intervenções silviculturais que favorecem a recuperação equilibrada entre as espécies, buscando a sustentabilidade da floresta. (PIBIC-CNPq)

Palavras-chave: Exploração florestal, Espécies madeireiras, Recuperação.